



BOLETIM INFORMATIVO – ABENFO/SP

Órgão de Divulgação da Associação Brasileira de Obstetras e Enfermeiros Obstetras – Seção São Paulo
Congrega Enfermeiros Neonatologistas e Especialistas na Área de Saúde da Mulher e é Vinculada a ABEn

Ano 16 – número 45 – Fevereiro 2012

□ EDITORIAL

A FORMAÇÃO DE OBSTETRIZES NA AGENDA ATUAL

Ao falar sobre a formação de obstetras, é importante primeiramente destacar que o Curso de Obstetrícia da USP, por enquanto o único a formar obstetras em nosso país, foi recriado e implementado por uma obstetra e por diversas enfermeiras obstetras intensamente empenhadas na transformação do modelo assistencial ao parto e nascimento e envolvidas na promoção de melhoria da qualidade do ensino na área, ou seja, não é um projeto descolado da realidade que permeia a formação profissional em “Midwifery” ou “Partería”, termos cuja tradução mais próxima em vernáculo seria “Atenção à Maternidade”. Em segundo lugar, é necessário dizer que a formação de obstetras não implica na exclusão ou diminuição da relevância da especialização em enfermagem obstétrica. Por sua especificidade, obstetras estão sendo formadas a fim de, juntamente com as enfermeiras obstetras, melhorar a assistência à saúde da mulher no Brasil contemporâneo, cujo modelo ainda é regido por forças do mercado e baseado na tecnologia médica. Nesse quesito, faz-se imprescindível destacar que práticas exitosas na melhoria da qualidade da atenção e na redução da morbidade e mortalidade materna e perinatal de outros países guardam estreita relação com a existência de um **grande contingente** de obstetras e/ou enfermeiras obstetras e, sobretudo, um contexto onde estas profissões estejam legalmente amparadas e protegidas por políticas sociais que superem interesses corporativos nefastos à saúde das mulheres e de seus filhos. Diante disso, surge a crucial questão: como fazer com que duas profissões em desvantagem numérica – de obstetras e enfermeiras obstetras - consigam marcar presença em um mercado hegemonicamente dominado por um profissional que transformou a gestação e o parto em processos não naturais? Duas respostas se mostram essenciais: é preciso mudar a cultura do parto em nosso país; é preciso fazer com que obstetras e enfermeiras obstetras sejam as principais referências da assistência obstétrica a mulheres de baixo risco. Esse é o contexto que justifica a relevância da graduação em obstetrícia. O que sustenta a formação de obstetras é a necessidade de aumento do quantitativo de profissionais capacitados, o incremento à qualificação, com mais especificidade no âmbito de atuação e a pressão pela transformação do modelo de atenção ao parto no Brasil. Proposta defendida por diversas entidades e por pesquisadores envolvidos com a temática da saúde da mulher, bem como pela ABENFO que durante histórica reunião do Conselho Nacional Diretor, no VII COBEON de 2011, manifestou apoio unânime não somente à formação como, principalmente, à regulamentação da profissão de obstetra em nosso país. Nesse compasso, no qual não existem bandidos ou mocinhos, como bem afirma outro editorial da ABENFO-SP, o que realmente importa é a melhoria dos indicadores de saúde materna e perinatal de nosso país. O ponto crucial é fortalecer um modelo fundamentado na solidariedade e em relações mais humanas e na necessidade de reconfiguração da assistência, para o qual a atuação de enfermeiras obstetras e obstetras são essenciais.

Nádia Zanon Narchi

Docente do Curso de Obstetrícia da USP e Membro da Diretoria da ABENFO Nacional

□ HOMENAGEM



**MARIA LUCIA DE BARROS MOTT DE MELLO SOUZA
(1948-2011)**

Historiadora pela Universidade de São Paulo, **Maria Lucia Mott**, como era mais conhecida, resgatou na sua tese de doutorado defendida em 1998, a trajetória da primeira parteira diplomada no Brasil: Madame Durocher. Sua tese e demais trabalhos sobre o tema tornaram-se fundamentais para aqueles que querem dedicar-se ao estudo das artes de partejar no Brasil. Seus estudos estão ligados a histórias das políticas públicas, instituições e profissionais de saúde, filantropia, gênero, memória e história da saúde. Com a participação no I COBEON, em 1994, proferindo a conferência “Ser parteira: a representação de uma profissão” e com o desenvolvimento do Projeto de pós-doutorado “Caminhos cruzados: os cursos para formação de parteiras e enfermeiras em São Paulo (1890-1971)”, manteve intensa e produtiva parceria com docentes de enfermagem obstétrica e história da enfermagem da pós-graduação da EEUSP. Com imensa generosidade, não titubeava em oferecer ou ceder os dados coletados pessoalmente, disponibilizar artigos ou textos. Incentivou a elaboração de trabalhos com base em textos publicados em jornais de época, em depoimentos de pessoas que tivessem vivido/trabalhado no campo da assistência ao parto, e não apenas em livros e outros documentos considerados mais eruditos. Destaca-se a exposição iconográfica sobre a “História da Assistência ao Parto: uma visão do século XIX” apresentado na Conferência Internacional sobre Humanização do Parto e Nascimento, de Fortaleza, CE, em 2000. Foi responsável pela organização do Dossiê Parto na Revista Estudos Feministas (v.10, n.2, 2002) que traz o seu artigo “Bibliografia comentada sobre assistência ao parto no Brasil (1972-2002)”. Coordenou a equipe do Projeto “Lembranças do nascimento: as parteiras e o atendimento ao parto na cidade de São Paulo (1930-1980)”, cujos resultados estão disponibilizados no site da EEUSP/Centro Histórico Cultural da Enfermagem Ibero-Americana; são documentos sobre o atendimento ao parto como entrevistas realizadas

com obstetrias, parteiras e enfermeiras obstétricas; coleção de recortes de jornais sobre o Serviço Obstétrico Domiciliar e bibliografia comentada sobre parteiras e assistência ao parto. Dentro da sua extensa produção científica há publicações nos Estados Unidos da América, na França e em Portugal. Sua incursão por terras portuguesas, em 2005, com a conferência “Parteiras: o outro lado da profissão” estimulou a Presidente da Associação Portuguesa de Enfermeiros a estudar esta temática, que resultou no livro “Comadres e matronas: contributo para a História das Parteiras em Portugal (séculos XIII-XIX)” publicado em maio de 2011. Infelizmente esse livro só chegou ao Brasil após sua morte. Certamente, ela teria ficado muito contente em saber sobre o fruto que germinou desse seu breve encontro em Portugal. Maria Lucia Mott nos deixou precocemente, com vários e importantes projetos ainda em conclusão. É impossível resgatar a história da Obstetrícia e Enfermagem Obstétrica, sobretudo em São Paulo, sem o trabalho e o seu legado.

□ SUGESTÕES DE ARTIGOS

Resultado Insatisfatório na Assistência ao Parto em Hospitais de um Município do Sul do país

Nagahama EEI, Santiago SM. Parto humanizado e tipo de parto: avaliação da assistência oferecida pelo Sistema Único de Saúde em uma cidade do Sul do Brasil. Rev Bras Saúde Matern. Infant. 2011; 11(4): 415-25. Disponível em: www.scielo.br/pdf/rbsmi/v11n4/v11n4a08.pdf

Súmula: Estudo transversal com *objetivo de avaliar a qualidade da atenção ao parto nos dois hospitais de referência para atendimento ao parto no Sistema Único de Saúde (SUS) no município de Maringá, Paraná*. Foi realizada pesquisa em prontuário hospitalar e entrevista com 569 mulheres no período de março de 2005 a fevereiro de 2006. Foram utilizados sete indicadores de processo relativos à humanização baseados na categoria A da Organização Mundial da Saúde; quatro relacionados ao trabalho de parto (TP) e três ao parto (P): fornecimento de informações (TP e P), presença de acompanhante (TP e P), utilização de métodos não invasivos e não farmacológicos de alívio da dor, líquido por via oral, promoção do contato pele-a-pele entre a mãe e o recém-nascido na sala de parto. Para a avaliação do resultado da atenção prestada foi selecionado um único indicador de resultado: tipo de parto. Considerou-se que o atendimento humanizado qualifica a assistência e

contribui para a evolução fisiológica do parto. A assistência hospitalar foi qualificada em quatro níveis: excelente, boa, regular e insatisfatória, estabelecendo-se escores para cada um dos indicadores. O tipo de parto foi considerado indicador de resultado. Os resultados indicaram que 1,0% das mulheres tiveram atendimento excelente, 28,9% bom, 52,7% regular e 17,4% insatisfatório. A cesariana prevaleceu nos dois hospitais, com taxas superiores a 50%. As autoras concluem que as altas taxas de cesariana determinaram o desempenho regular e resultado da assistência insatisfatório nos dois hospitais. Ainda, para reduzir as taxas de cesárea, recomendam a inclusão da enfermeira obstetra na assistência ao parto de baixo risco, a exemplo da Holanda, cujo modelo assistencial ao parto e nascimento é referência devido as suas baixas taxas de mortalidade materno-infantil.

Resultados maternos e neonatais semelhantes em CPN e Hospital

Schneck CA, Riesco MLG, Bonadio IC, Diniz CSG, Oliveira SMJV. Resultados maternos e neonatais em centro de parto normal peri-hospitalar e hospital. Rev Saúde Pública 2012; 46(1):77-86. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/rsp/v46n1/3297.pdf>

Súmula: Estudo transversal com amostra representativa de mulheres de baixo risco atendidas em São Paulo, SP, de 2003 a 2006 teve o objetivo de comparar os resultados maternos e neonatais em centro de parto normal peri-hospitalar e hospital. A amostra representativa constituiu-se de 991 mulheres que tiveram o parto no centro de parto normal e 325 que deram à luz no hospital, totalizando 1.316 mulheres e seus respectivos recém-nascidos. A análise comparativa foi realizada para o total de mulheres e estratificada segundo a paridade. Foram encontradas diferenças estatisticamente significantes em relação às seguintes intervenções: amniotomia (mais frequente entre nulíparas do hospital); utilização de ocitocina no trabalho de parto e utilização de analgésico no pós-parto (mais frequentes no hospital entre as mulheres de todas as paridades). A taxa de episiotomia foi maior entre as nulíparas, tanto no centro de parto como no hospital. Houve maior frequência de intervenções com o neonato no hospital: aspiração das vias aéreas superiores, aspiração gástrica, lavagem gástrica, oxigênio por máscara aberta. Também ocorreram com mais frequência no hospital bossa serossanguínea, desconforto respiratório e internação na unidade neonatal. Não houve diferença nos valores de Apgar no quinto minuto nem casos de morte materna ou

perinatal. No hospital são realizadas mais intervenções na assistência à mulher e ao recém-nascido no parto, com resultados maternos e perinatais equivalentes em ambos os locais. As autoras ressaltam que o estudo não é uma avaliação de qualidade dos serviços, mas aponta se o CPN apresenta bons resultados, quando comparados ao hospital. A comparação é feita com a intenção de se avaliar a segurança do modelo para mulheres de baixo risco. A segurança é o aspecto mais questionado entre profissionais, gestores e usuárias.

PROGRAME-SE

CURSOS ABENFO 2012

SISTEMATIZAÇÃO DA ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM NA ATENÇÃO OBSTÉTRICA

Ministrante: Prof^a. Dr^a. Rosemeire Sartori de Albuquerque

Data: 24 de março de 2012

Horário: 8h30 às 14h30

Local: Escola de Enfermagem da USP

Endereço: Av. Dr. Enéas de Carvalho Aguiar, 419

Investimento:

Sócio ABENFO – isento

Não sócio – R\$ 60,00

Vagas limitadas

Inscrições antecipadas: abenfosp@abenfosp.com.br

DICA CULTURAL

A Fonte das Mulheres

Filme que concorreu à Palma de Ouro em Cannes 2011, dirigido por Radu Mihaileanu, trata de um manifesto feminista em uma pequena comunidade muçulmana no norte da África. Com trama ambientada em pequena aldeia, assombrada pela seca, desemprego e corrupção das autoridades locais, cujas mulheres são sobrecarregadas com trabalho pesado. Elas carregam baldes de água nas costas, ladeira acima e ladeira abaixo em um terreno íngreme e pedregoso. Diversas mulheres grávidas se acidentam e perdem seus filhos. Após mais um aborto de uma delas, uma jovem, uma das raras mulheres que sabem ler, lidera uma greve de sexo para forçar os homens a se mexerem para resolver os problemas da aldeia. Ainda que trate de temas sérios, o uso de canções quebra o tom grave, introduzindo humor em diversas situações. O filme lança um novo olhar sobre a cultura muçulmana. *Vale a pena assistir!*

☐ AGENDA

XIX ENCONTRO INTERNACIONAL DA SANTA CASA DE SÃO PAULO – Atualização no Diagnóstico e Terapêutica em Neonatologia

Data: 13 a 14 de abril de 2012

Local: Hotel Renaissance

Endereço: Al. Santos, 2233, São Paulo – SP

Informações:

www.santacasasp.org.br/neonatologia

e-mail: bercario@santacasasp.org.br

III CONGRESSO DE INVESTIGAÇÃO EM ENFERMAGEM IBERO-AMERICANO E DE PAÍSES DE LÍNGUA OFICIAL PORTUGUESA

Data: 12 a 15 de junho de 2012

Local: Coimbra – Portugal

Data limite para submissão de abstracts: **20 de abril de 2012**

Informações: www.esenfc.pt/congressoucisa2012

ou www.esenfc.pt

V CONGRESSO IBERO-AMERICANO DE PESQUISA QUALITATIVA EM SAÚDE

Data: 11 a 13 de outubro de 2012

Local: Lisboa – Portugal

Informações:

<http://www.pesquisaqualitativa2012.com/>

III ENCONTRO INTERNACIONAL DE PESQUISA EM ENFERMAGEM – Avanços no cuidado, gestão e política.

Evento Comemorativo - 70 ANOS da Escola de Enfermagem da Universidade de São Paulo

Data: 29 a 31 de outubro de 2012

Local: Centro de Convenções Rebouças

Endereço: Av. Dr. Enéas Carvalho Aguiar, 23 – Cerqueira Cesar – São Paulo/SP

Informações:

<http://www.ee.usp.br/evento/2012/encontro/sugestoes.asp>

NORMAL LABOUR & BIRTH: 7TH INTERNATIONAL RESEARCH CONFERENCE

A Conferência visa disseminar evidência de pesquisa na assistência ao trabalho de parto e parto, para melhorar as práticas clínicas, educação, gestão, supervisão e desenho de políticas de obstetrícia e para futuras pesquisas.

Data: 26 a 30 de outubro de 2012

Local: Hangzhou Normal University – Zhejiang, China

Submissão de Resumos: **até 01 de abril de 2012**

Informações: <http://hlxy.hznu.edu.cn/index.asp>;

http://www.iresearch4birth.eu/iResearch4Birth/resources/cms/documents/China_English_flyer.pdf

✉ NOTA

Os interessados em divulgar eventos, opiniões e reflexões de interesse da Enfermagem Obstétrica neste Boletim, devem enviar à Comissão de Divulgação, por e-mail: abenfosp@yahoo.com.br

☐ AVISO

A ABENFO-SP é uma sociedade civil, sem fins lucrativos e com filiação facultativa. Para se filiar a ABENFO é necessário preencher ficha de afiliação e efetuar pagamento da anuidade do ano vigente. A ficha de inscrição está disponível no site da ABENFO-SP.

EXPEDIENTE

Boletim Informativo da Associação Brasileira de Obstetras e Enfermeiros Obstetras, Seção São Paulo.

ABENFO – SP

Rua Napoleão de Barros, 275. Sala 03
Vila Clementino – São Paulo CEP: 04024 – 000
Telefax: (0xx11) 5539 3622
e-mail: abenfosp@yahoo.com.br

Diretoria 2011 - 2013

Presidente: *Ruth Hitomi Osava*

Vice-Presidente: *Sandra Regina A. Neves Cason*

1ª Secretária: *Nathalie Leister*

2ª Secretário: *Geraldo Mota de Carvalho*

1ª Tesoureira: *Jaqueline Sousa Leite*

2ª Tesoureira: *Rita de Cássia S.V. Janicas*

Comissão de Educação, Serviços e Legislação:
Rosemeire Sartori de Albuquerque

Comissão de Estudos e Pesquisa: *Maria Alice Tsunechiro*

Comissão de Publicações e Divulgação: *Olga Aparecida Fortunato Caron*

Conselho Fiscal: *Márcia Massumi Okada, Larissa da Silva Farah e Mitsue Kuroki*

Editora Chefe: *Isabel Cristina Bonadio*

Equipe Editorial: *Camilla Alexandra Schneck, Emilia Saito, Maria Alice Tsunechiro*

Publicação mensal

Acesso gratuito no site ABENFO-SP